



A CLASSIFICAÇÃO DAS PAISAGENS DO PERÍMETRO URBANO DE MARABÁ

Autor: Marley Trajano Lima, Maria Rita Vidal

Palavras chaves: geoecologia; classificação; planejamento ambiental

1. INTRODUÇÃO

As relações de uso e ocupação do solo, estabelecidas na cidade de Marabá, estão levando os sistemas ambientais a um estado crítico de manutenção das relações de fluxos de energias. Sendo necessário, analisar a paisagem em conjunto para compreender os processos que imprimem modificações na paisagem. A interação dos processos geoecológicos com a expansão do perímetro urbano de Marabá gera bases processuais para a caracterização dos impactos ambientais. Partindo do princípio de que o estudo da paisagem só é possível através do entendimento das inter-relações entre seus componentes e estes são analisados através dos enfoques funcionais, estruturais, nessa pesquisa, optou-se pelo estudo integrado da paisagem, através da análise geoecológica, com base na Teoria Geossistêmica e em especial nos pressupostos de Sotchava, (1977;1978); Rodriguez, Silva, Cavalcanti, (2004); O objetivo da pesquisa é identificar e classificar as paisagens do Perímetro Urbano de Marabá-Pará, como meio para o planejamento ambiental.

2. METODOLOGIA

O estudo da paisagem tem suas bases na Teoria Geossistêmica e em especial nos pressupostos de autores como Rodriguez, Silva, Cavalcanti, (2004). A pesquisa segue as etapas do planejamento ambiental proposto por Rodriguez e Silva (2013), dispondo as seguintes fases:

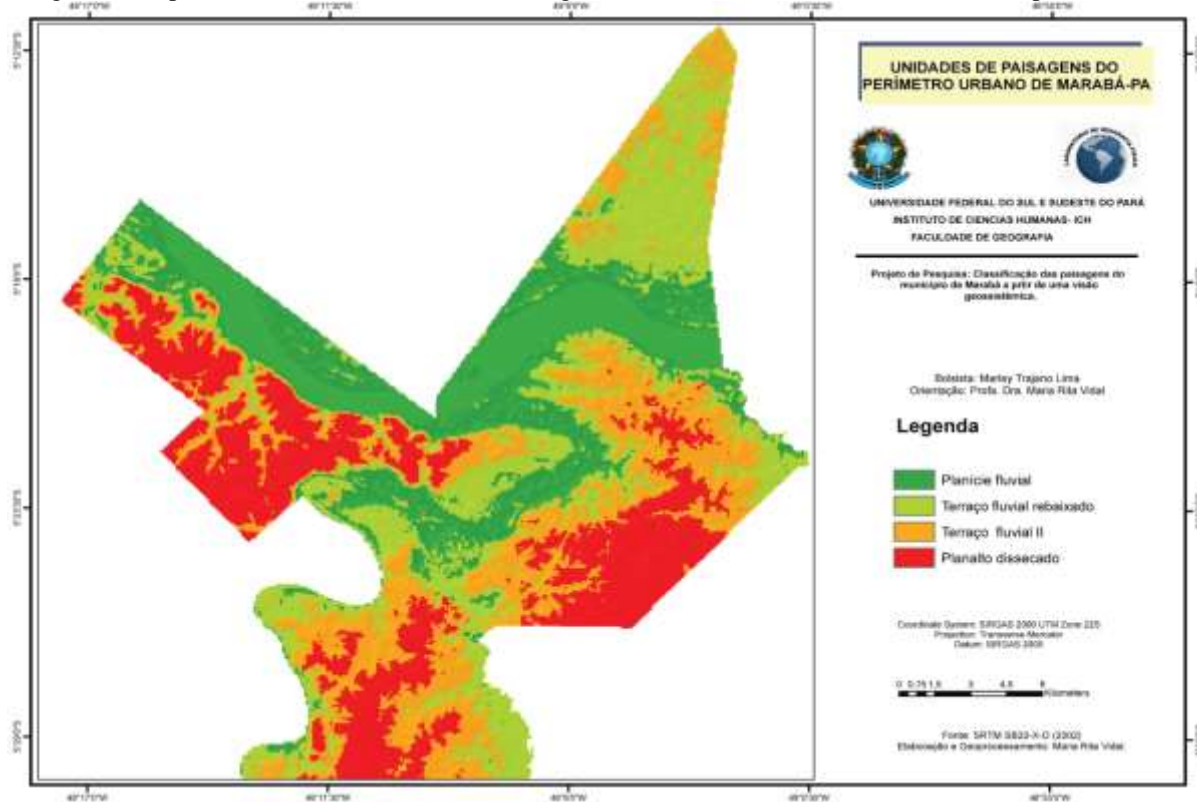
- Fase de organização e inventário: desenvolve-se tarefas preparatórias, como coletas, materiais pertinentes área de estudada.
- Fase de análise: destina-se a analisar e interpretar os dados referentes a interação entre os componentes naturais, sociais e econômicos.
- Fase de diagnóstico: pauta-se em esclarecer o estado das paisagens como resultado do uso e ocupação.
- Fase de proposição: apontamentos de propostas para o ordenamento ambiental. Para a classificação foram realizadas idas a campo para coletas e dados. As informações foram trabalhadas no *software Arc Gis 10.3*, e organizado na escala 1:72.000, os dados derivaram do

radar SRTM-SB22-XD, onde obteve-se o modelo digital de elevação (MDE), com as informações altimétricas da superfície do terreno, a partir da altitude e da equidistância das curvas de níveis determinou-se as principais unidades morfológicas do perímetro urbano, gerando as bases para a identificação e classificação das paisagens de Marabá.

3. RESULTADOS

Como principal resultado, a pesquisa apresenta o mapa das unidades de paisagem do perímetro Urbano de Marabá (um esboço preliminar), uma vez que é preciso ainda detalhar as subunidades existentes. Ver figura 1.

Figura 1- Mapa delimitando as Unidades de Paisagem do Perímetro Urbano de Marabá-PA, a partir do MDE.



Fonte: SRTM, 2002.
Elaboração: Maria Rita Vidal.

A topografia foi a base para a classificação inicial, onde pode-se apontar 4 unidades homogêneas para a área de estudo. a) Planície fluvial – com as menores cotas altimétricas margeiam os rios que cortam a cidade e detêm ambiente com características úmidas. b) Terraço fluvial rebaixado – apresenta-se com degraus mais suaves e quase sem cobertura vegetal. c) Terraço fluvial II - antiga planície de inundação, que recuou com os processos erosivos. d) Planaltos dissecados - caracteriza-se por encostas em patamares com altitudes acima de 169m.

4. CONCLUSÕES

As unidades delimitadas expressam certa complexidade das paisagens que compõem o perímetro urbano de Marabá. Na prática, o conhecimento sobre a tipologia, estrutura e funcionamento das paisagens contribui para o desenvolvimento de atividades de uso e ocupação mais racionais.

REFERÊNCIAS

- RODRIGUEZ, Jose Manoel; SILVA, Edson Vicente. **Planejamento e gestão ambiental: subsídios da geocologia das paisagens e da teoria geossistêmica**. Ed.UFC. Fortaleza, 2013.
- RODRIGUEZ, José Manoel; SILVA, Edson Vicente. CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. **Geocologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza: Editora UFC, 2004.
- SOTCHAVA, V.B. O estudo de geossistemas. Método em questão, 16. São Paulo: IG-USP. 1977.